

CARTA PASTORAL

PARÓQUIA DE ESMORIZ (SANTA MARIA)

ANO PASTORAL
2020.2021







COMO
OS RAMOS
NA VIDEIRA

2020 | 2021 Todos família • Todos irmãos



COMO QUEM
PARTILHA
UMA ALEGRIA

PONTO DE PARTIDA

Caríssimos paroquianos,
irmãs e irmãos na humanidade e na fé:

Começo pelo fim (o final de um livro inquietante e interpelante que diz o que sinto): *“Que momento! Que privilégio estar a desempenhar um papel na renovação da Igreja do Senhor!”* (James Mallon, *Renovação Divina*, pág. 291).

De facto, por múltiplas razões mas, sobretudo, porque este é o tempo do papa Francisco e Esmoriz é a paróquia que me está confiada, para assinalar o primeiro aniversário da minha missão de pastor, sinto um desejo ardente (para referir o título de outro livro) e um entusiasmo renovado pela missão de anunciar o Evangelho. Como quem partilha uma alegria.

É o papa Francisco que o escreve n’*A Alegria do Evangelho*:
“14. (...) Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas «por atracção».”



QUATRO ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS

Paróquia: Identidade e Missão

Tirando aqueles que acham que ‘isto foi sempre assim’ e os que desconhecem a História da Igreja e o dinamismo do Espírito Santo, todos concordam – a começar pelo papa Francisco – que é prioritário e fundamental saber quem somos e para que somos. “... *Sou da opinião que a nossa crise mais profunda é uma crise de identidade: esquecemo-nos de quem somos e do que somos chamados a fazer como Igreja.*” (RD,11)

De tal forma nos habituamos a ir repetindo esquemas e tradições que perdemos aquela primeira qualidade cristã: ser fermento na massa ou grão de mostarda que cresce e se torna árvore capaz de abrigar quem dela se abeirar.

Precisamos então, urgentemente, de recuperar a nossa identidade: somos discípulos missionários a correr, literalmente, atrás do Mestre que sempre vai à nossa frente.

Esmoriz: Uma paróquia de acolhimento e participação

Da (re)descoberta da nossa identidade e da missão que nos

está confiada, há-de nascer aquela outra atitude cristã primordial: a hospitalidade, isto é, a capacidade de acolher bem todos os que, por alguma razão, se abeiram da paróquia. E este tem de ser um desígnio de todos os batizados. Desde a secretaria, à sacristia e a todos e cada um dos serviços da pastoral paroquial. Essa é a nossa primeira missão: *“acolher os convidados tão bem que eles decidem por si próprios juntar-se à paróquia e ajudar a acolher outros convidados.”* (RD,108)

Precisamos de mostrar, por palavras, mas sobretudo com atitudes, em todas as circunstâncias e momentos, que a paróquia é a Casa onde todos são desejados e bem-vindos; e que fazem falta na sua construção.

Esmoriz: Uma paróquia família de famílias

Esta afirmação de João Paulo II deve recordar-nos, antes de mais, que todos pertencemos a esta nova família que é a paróquia: *“A maior parte das pessoas entra, permanece ou sai da Igreja por causa de um sentido de pertença, por causa da comunidade.”* (RD, 140) A mim, soa-me tremenda esta afirmação. É a vida da comunidade – a vida comunitária de comunhão – que conseguirá fazer – ou não – com que qualquer pessoa sinta alegria em pertencer à paróquia e se deixe envolver na sua vida pastoral.

Quantas atitudes e práticas temos de mudar, para oferecermos oportunidades para uma experiência real e autêntica de pertença!

Vamos a isso.



Esmoriz: Uma paróquia de comunhão fraterna

Pelo que fica dito, percebe-se que uma paróquia não é um clube, nem uma associação de clubes, menos ainda uma 'estação de serviço': é a comunhão de todos, e a comunhão de todas as alegrias, entusiasmos e esforços de todos, para caminhar na fidelidade ao seu tempo e ao seu lugar. A paróquia é a nossa comunidade cristã. É o lugar onde nos deixamos evangelizar e onde aprendemos a evangelizar.

Por isso, tem de ser um lugar de renovação permanente: de pessoas, de serviços, de propostas que sejam capazes de responder a este tempo e de envolver o maior número possível de processos nesses processos, sentindo-nos responsáveis uns pelos outros e construindo uma 'Casa' onde todos somos conhecidos e amados.

Ainda que seja uma questão difícil, lembro que uma das dimensões da comunhão é a partilha. Do que somos, mas também do que temos. Não devendo ser a primeira das preocupações, não podemos deixar de estar atentos à questão económica e financeira. Só tendo dinheiro conseguiremos cuidar dos bens que recebemos e que continuarão depois de nós (igrejas, centros pastorais...), mas conseguiremos também desenvolver as actividades pastorais, a começar pela ajuda aos pobres e pela formação.

Esperamos sensibilizar cada família, cada paroquiano, para contribuir, com generosidade e alegria, com os seus recursos financeiros, de acordo com as suas possibilidades.



QUATRO ACCÇÕES PRIORITÁRIAS

A passagem de uma paróquia de manutenção a uma paróquia em missão, a mudança de mentalidade e de atitudes só pode conseguir-se se houver a conversão pessoal de cada baptizado que leve à conversão comunitária: uma não acontece sem a outra e cada uma provoca a outra.

“A Igreja está no seu melhor quando vive este ciclo: evangeliza, faz discípulos e envia-os como missionários para ir, evangelizar e fazer discípulos que possam ser baptizados e ensinados e, finalmente, enviados.” (RD,23)

O Domingo: a fonte e o cume da nossa vida em Cristo

O nosso primeiro programa só pode ser o Domingo, e a Eucaristia Dominical que é o seu coração. O nosso coração. *“É quando nos reunimos no Dia do Senhor para sermos alimentados pela Palavra e pelo Sacramento que recordamos quem somos e recebemos o alimento para a caminhada.” (RD,160)*

Tendo, no entanto, sempre presente, como escreveu o cardeal Martini, que *“a essência do cristão não se caracteriza por ir à missa ao domingo, mas por viver para os outros, motivado pelo facto de ir à missa ao*

domingo. Só vive da Eucaristia quem dá o seu corpo e o seu sangue pelos irmãos, como Jesus." (in: Bernardo Gianni, A Cidade dos Desejos Ardentes, 88).

Esta opção implica, para já, duas coisas:

a) *"A prioridade de qualquer paróquia, a começar pelo pároco, deveria ser a preparação da Eucaristia dominical, para poder torná-la na melhor experiência possível para o maior número de pessoas possível... A Eucaristia dominical deve ser uma 'produção', no melhor sentido da palavra... Tem de se dar o melhor para o Senhor, para que as pessoas que vêm à nossa igreja possam dizer: «uau!»"* (cf. RD, 96)

Este é um esforço que implica, em primeiro lugar, todos os serviços ligados à liturgia, mas também a própria assembleia, que passa por uma atitude muito mais participativa e feliz.

Temos – teremos sempre – muito que fazer. Não facilitemos.

b) Um dos maiores desafios será, inevitavelmente, o horário das missas. É preciso conjugar tantas questões e sensibilidades! Limito-me a citar o 'exemplo' que vem do Canadá: *"Precisamos de olhar honestamente para o horário das nossas missas e perguntar o que é que mais valorizamos. Damos mais valor às celebrações eucarísticas significativas e transformadoras ou damos prioridade ao horário estático e conveniente das missas? Estamos **dispostos a mudar o horário das missas para que possamos ter** mais espaço para respirar durante e depois de cada missa dominical?"* (RD, 97)

É uma mudança difícil mas urgente, como se perceberá por outras razões mais adiante. Temos de pensar em

comum, perguntando, antes de tudo, se as eucaristias dominicais fazem crescer a divisão ou a comunhão, a manutenção ou a missão?

Fraternidade: a coragem de viver e testemunhar o amor de Cristo

“E então descobriremos que os caminhos que nos aproximam daquela fonte e cume que é a Eucaristia – e que nos afastam dela para regressarmos à vivência daquela vida de testemunho a que somos chamados depois de a termos vivido –, estão precisamente neste dar-mo-nos a nós próprios, para não desmentirmos o facto de nos termos transformado naquilo que comemos, naquilo que contemplámos.” (CDA, 88)

É da relação viva e da comunhão com Cristo que nascem para nós as relações fraternas e a comunhão com todos os irmãos e irmãs, na fé e na humanidade.

É esta fraternidade que nos abre e nos impele ao serviço. O desejo e a disponibilidade para servir nascem também para nós da Eucaristia: *“«O que Eu vos fiz, fazei-o vós também», disse Jesus, ao lavar os pés aos discípulos, na Última Ceia. Nunca poderemos separar este gesto de Jesus da celebração da Eucaristia. Pelo contrário, temos de aprofundar, cada Domingo, o dinamismo eucarístico da nossa vida: «Ir à liturgia significa aparecer para trabalhar»” (RD, 122).* A fraternidade, o serviço não são um preceito, são a participação verdadeira no mistério trinitário: no mistério do amor de Deus. As necessidades da Igreja e do mundo são múltiplas.

A essência da vida cristã é servir a Deus e aos outros. Esperamos que cada paroquiano de Esmoriz sirva a paróquia envolvendo-se nalgum ministério. Dos que já existem e se mantêm, e daqueles que é necessário criar: visitantes dos doentes e dos sós, a presença junto das famílias enlutadas, o diálogo com a cultura, as associações...

Tendo presente, para os evitar, estes dois perigos: não fazer nada, é um, achar-se indispensável, o outro. Só isso nos permitirá ir renovando a nossa capacidade de servir melhor. Só assim seremos discípulos missionários, discípulos que se tornam apóstolos.

Catequese: a arte de preparar e fazer discípulos de Cristo

Tornar-se num seguidor de Jesus Cristo é ser seu discípulo. E ser discípulo significa literalmente 'aquele que está a aprender'. Os evangelhos contam-nos numerosos ensinamentos de Jesus, mostram que essa era mesmo uma das suas tarefas principais. A formação cristã não pode ser o parente pobre da nossa vida, quando adultos; nem podemos continuar a pensar a catequese como uma coisa de crianças e jovens. *"Aprender e crescer na fé são tarefas para toda a vida. Quando deixamos de aprender e de crescer, deixamos de ser discípulos e experimentamos a estagnação nas nossas vidas espirituais"* (RD, 160). Como diz um amigo meu: os sapatos da Primeira Comunhão não nos servem a vida toda!

Na nossa paróquia, haverá diferentes propostas de formação. Esperamos que cada paroquiano de Esmoriz participe nalguma delas.

Dois sublinhados mais:

a) A Catequese: Não podemos continuar a pensar a catequese centrada nas crianças, porque isso pressupõe uma cultura católica e uma participação activa na Igreja. É coisa que já não acontece numa grande maioria de famílias. Como ultrapassar esta dificuldade? Temos de conduzir os adultos – os pais – a uma fé mais madura. Os filhos agradecerão. Como diz o padre James Mallon, numa imagem eficaz, se não mudarmos, é como insistir em meter pneus novos num carro avariado: ele continuará a não andar. Ou então: *“Tentar fazer catequese a famílias que não foram evangelizadas é como tentar lançar sementes em cimento”* (RD, 214).

Temos de mudar a nossa maneira de fazer catequese, envolvendo as famílias nesse processo: é um dos nossos maiores desafios.

b) A preparação dos sacramentos: Também a preparação para os sacramentos terá de basear-se, cada vez mais, na família. Temos de abandonar a ideia de um modelo único, como se fosse uma linha de montagem: entra aqui, sai acolá. E temos mesmo de fazer da Eucaristia dominical o ‘grande programa’ de descoberta, de crescimento na fé e de participação na vida da comunidade paroquial. O primeiro e mais decisivo encontro com Cristo é a Eucaristia de cada Domingo.

Sinodalidade: a alegria e o entusiasmo de caminhar juntos

É verdade que uma Igreja de manutenção pode funcionar muito bem apenas com um ‘funcionário’ a mandar. Mas a



eclesiologia de comunhão, enraizada no Batismo, não nos deixa ir por esse caminho. Os padres não podem (não porque não consigam, mas porque não devem) fazer tudo sozinhos. Felizmente, o papa Francisco não se tem cansado de insistir e de nos fazer ver o caminho da sinodalidade: todos os batizados são corresponsáveis na Igreja, ainda que exercendo ministérios diferentes. E se cada um fizer o que lhe compete sem esperar que um outro (ou uma estrutura) o faça ou o chame, então esse serviço será realizado e a paróquia crescerá e renovar-se-á.

Temos por isso de aprofundar a espiritualidade da corresponsabilidade, do diálogo e da participação, e temos de encontrar as pessoas e os organismos capazes de nos pôr e manter no rumo certo: de 'remarmos todos no mesmo sentido', já que a Igreja é uma barca e Esmoriz é uma 'paróquia à beira-mar'. O Conselho Paroquial de Pastoral será um dos instrumentos fundamentais para este caminho sinodal.

Sei bem que estou a 'acabar de chegar' e não conheço, tanto quanto gostaria, as pessoas (e a situação da quarentena só agravou a questão), mas *"preciso de pessoas com fortes capacidades relacionais perto de mim, que possam ver o que às vezes não consigo, e que se sintam livres para me desafiar."* (RD,244)

Termino afirmando que quero ser o primeiro a trabalhar, entusiasticamente, neste Ano Pastoral que vai começar. Sabendo duas coisas: o caminho faz-se devagar, mas com determinação e empenho; Deus, que conhece os nossos limites, não nos pede o impossível mas que acreditemos que *«a Ele nada é impossível»* (Lc 1,37).

Em resumo

Como quem partilha uma alegria e o entusiasmo desmedido de quem se lança ao mar e tem confiança de que vai ser uma 'grande noite', quero CONVIDAR todos a entrar nesta barca de Pedro que somos aqui em Esmoriz.

Só assim seremos capazes – onde todos ajudam nada custa, diz o povo e é verdade – de ACOLHER quem vier e de fazer uma Igreja de portas e corações abertos. Homens e mulheres, mais velhos ou mais jovens, todos unidos na sua legítima e fundamental diversidade, não por causa da organização mas da comunhão e da missão, segu(i)ndo o dinamismo do amor trinitário de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

E todos com o grande desejo e alegria de PARTICIPAR activa generosamente na vida da comunidade paroquial. Será este o primeiro sinal de que estamos todos na mesma barca e temos consciência de que ela só avançará, esteja o mar mais bravo ou mais chão, com o esforço feliz e determinado de todos. Todos família. Todos os irmãos.



GUIADOS E ACOMPANHADOS SEMPRE POR MARIA, SANTA MARIA DE ESMORIZ, ESTRELA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO

No Céu, como no nosso coração, Maria ocupa um lugar especialmente inspirador. A nossa paróquia é consagrada a Maria. É para ela que me volto no final desta carta pastoral que quis escrever-vos.

Com um grande amor filial, pedimos-lhe que vele pelo crescimento na fé e no entusiasmo de todos os seus filhos e filhas de Esmoriz, para anunciar o Evangelho que ela nos trouxe.

Pedimos-lhe que seja a medianeira de todas as graças do Espírito Santo que nos encha e fortaleça também a nós com os seus sete dons.



Pedimos-lhe que nos ensine a conhecer e amar Jesus como ela, para também nós sermos fiéis até ao fim.

Pedimos-lhe a ela, a Estrela da nova evangelização, que nos ensine como 'partilhar a alegria do Evangelho', Jesus Cristo.

Santa Maria, Mãe de Cristo,
Mãe da Igreja, nossa Mãe e nossa padroeira:
vós que velastes pelo crescimento do vosso Filho Jesus,
velai também pelo crescimento da Igreja
e de cada um de nós suas pedras vivas.

Mostrai-nos Jesus e conduzi-nos até Ele.
Ensinai-nos a deixar-nos amar por Ele.
Ensinai-nos a conhecê-l'O e a amá-l'O,
e a fazer com que outros O conheçam e amem.

Vós, que vos entregastes ao poder do Espírito Santo,
concedei-nos pela vossa intercessão
a graça de não levantarmos obstáculos
à sua acção criadora nas nossas paróquias.

Assisti-nos no nosso caminho:
queremos fazer as opções que for preciso
para celebrarmos a comunhão com Cristo,
cada Domingo, na Eucaristia;
para crescermos na fraternidade e no serviço;
para aprofundarmos o entendimento do Evangelho
e sermos seus mensageiros, como vós;
para caminharmos e trabalharmos juntos
nos caminhos da missão onde o vosso Filho nos envia.

Santa Maria de Esmoriz, nossa padroeira,
vós que o Pai escolheu desde toda a eternidade
para serdes a Mãe de seu Filho,



ajudai-nos a compreender e a acreditar
que Ele fez de todos nós seus filhos e filhas,
e nos escolheu para sermos santos,
sacramentos do Céu, nesta cidade onde moramos.

Santa Maria de Esmoriz, ensinai-nos
a liberdade da Fé, a coragem da Esperança
e a prática da Caridade.

Ámen.

Paróquia de Esmoriz (Santa Maria)

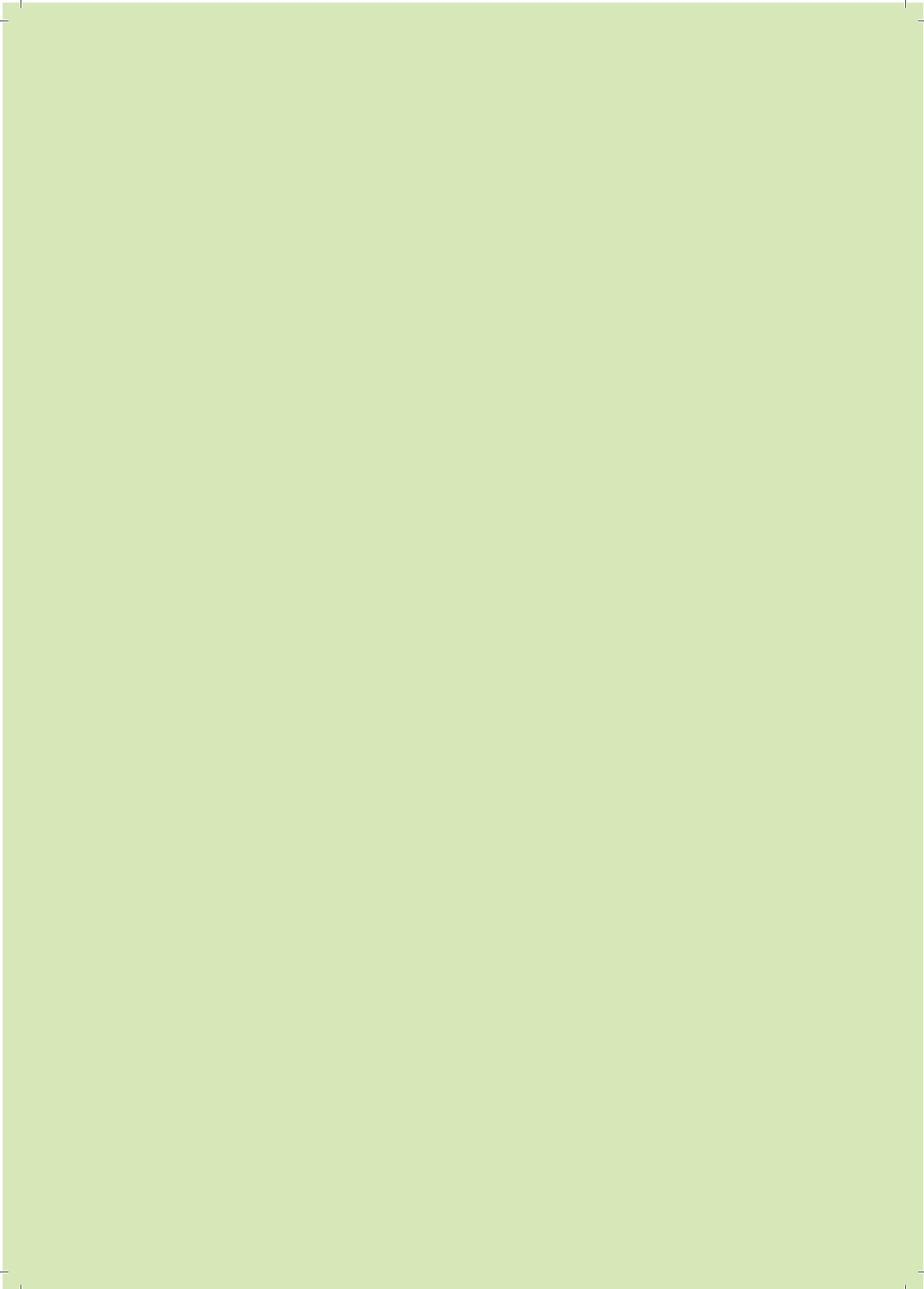
8 de Setembro de 2020

Festa da Natividade da Virgem Santa Maria

O Pároco, Padre Manuel Monteiro Mendes









ESMORIZ

PARÓQUIA